



MISERICÓRDIA  
 PÓVOA DE LANHOSO



Medalha de Honra - Grau Ouro  
 CMPVL - 19/03/1985

# Santa Causa

Jornal da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso

## Misericórdia e Hospital viveram em festa mais um aniversário PÁG. 8/9



**MISERICÓRDIA ASSINOU PROTOCOLO COM SCMF | Pág. 3**



**MESA HOMENAGEOU ENF.ª MARIA ROSA SILVA | Pág. 9**



**UTENTE DA ERPI S. JOSÉ FESTEJOU 100 ANOS | Pág. 10**





Em 31 de dezembro de 2018

# Cumpre-se mais uma data festiva, o 90º Aniversário da nossa Misericórdia

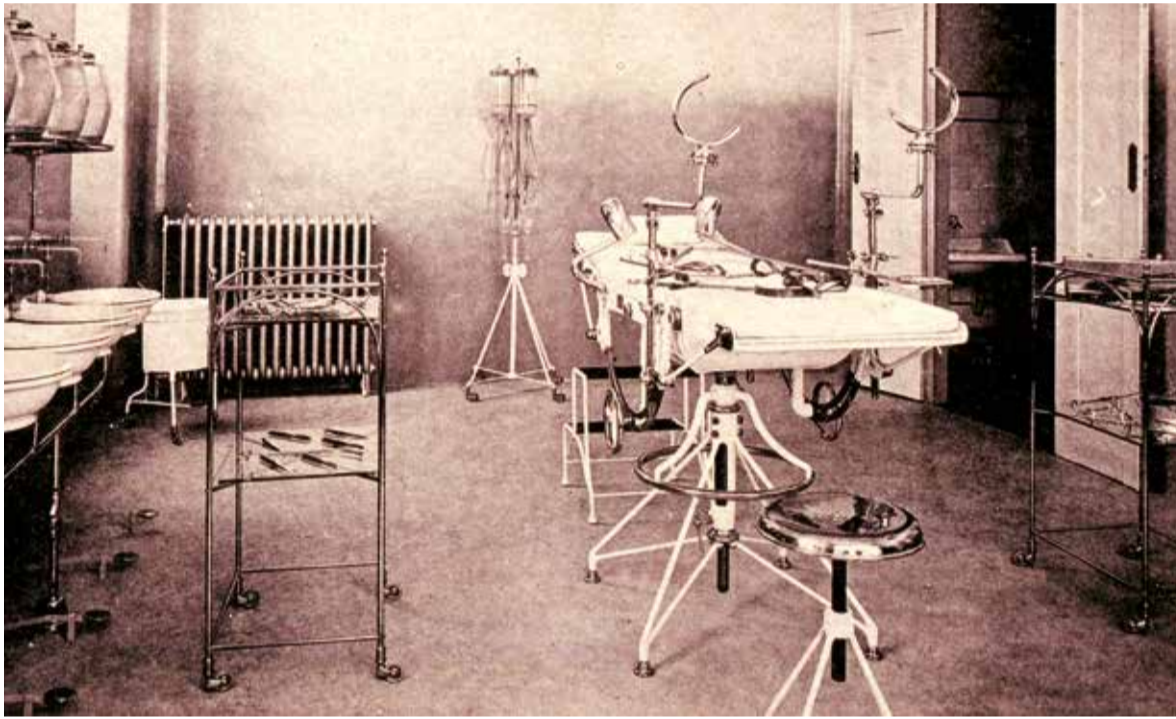
Por José Abílio Coelho

Tendo-se comemorado entre 5 de setembro de 2016 e igual data do ano passado de 2017 o **Centenário** do Hospital António Lopes, festa que na Póvoa de Lanhoso foi vivida com muita entrega, elevação e que, para nela participar, honrando esta Instituição e o casal de Fundadores, trouxe à nossa terra, entre outras figuras de relevo nacional, o Senhor Presidente da República Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, a Misericórdia atinge, este ano de 2018, mais uma data memorável – o 90º aniversário da sua fundação.

Na verdade, após a morte do grande benemérito António Ferreira Lopes, em 22 de dezembro de 1927, tornou-se o seu testamento geralmente conhecido. Nele expressava o “brasileiro” das Casas Novas a doação do seu hospital à Póvoa de Lanhoso, solicitando aos testamentários que o entregassem a uma instituição já existente ou a outra que eles próprios decidissem criar.

Tomou então conta da gestão provisória do Hospital uma comissão administrativa que, presidida por Francisco Antunes de Oliveira Guimarães por ser o mais velho dos que a integravam, contava ainda com o contributo de mais seis membros, a saber: Álvaro Ferreira Guimarães, Arlindo António Lopes, João Albino de Carvalho Bastos, Armando Queiroz, António dos Santos Queiroga e Manuel José de Sá.

Esta comissão, que teve a responsabilidade da administração durante mais de um ano, decidiu, depois de bem refletir sobre a instituição que melhor podia vir a administrar o Hospital, criar uma Misericórdia, fazendo anotar em ata de 7 de dezembro de 1929 que “reconhecendo que essas Instituições são aquelas que mais puros têm conservado os seus ideais e os fins caritativos”, a ela entregava, findo o seu trabalho, “a grandiosa obra criada pelo grande Benfeitor António Ferreira Lopes e por ele legada a este concelho, [a qual] ia sob administração da Misericórdia realizar plenamente a intenção do seu saudoso Fundador (...)”. De então até hoje passaram-se noventa anos e tornaram-se comprovadamente reais as palavras anotadas em ata pela primeira Mesa Administrativa da nossa Misericórdia: a Misericórdia tem realizado plenamente a intenção do seu saudoso fundador.



**Bloco de operações de 1917 e bloco de operações de 2017: cada um deles, do mais moderno à respetiva época**

Nestas nove décadas em que muitos a serviram como dirigentes ou funcionários, e que alguns outros a beneficiaram como benfeitores, muitos milhares de utentes foram atendidos ou internados no seu Hospital. A unidade de saúde foi, aliás, durante quatro décadas (1927-1967) a única valência da Misericórdia povoense, chegando a sua designação – o Hospital – a ser confundida com a Irmandade. Mas a partir de meados da década de 1960 e tendo como Provedor o Eng.º Armando Rodrigues, a Misericórdia, que por essa mesma altura adquirira com dinheiro da herança do “brasileiro” Francisco Peixoto o Palacete das Casas Novas, assumiu para sua gestão o então designado Asilo de S. José, fundador pelo Pe. José Dias em 1936, instalando-o na antiga residência de António Lopes

obras de adaptação às novas realidades da medicina, foram inauguradas as melhorias introduzidas no “velho” Hospital António Lopes, transformando assim, no seu todo, esta unidade de saúde numa das mais modernas do país, à sua dimensão.

Pode assim afirmar-se que, ao cumprirem-se o 101º aniversário do Hospital António Lopes e no 90º aniversário da criação da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, se encontra bem honrada a memória do seu fundador, por obra daqueles que têm tomado a seu cargo a gestão desta instituição. Por isso aqui se deixa este testemunho para memória futura, contribuindo para que, quando daqui por outros 100 anos se comemorar o Ducentésimo Aniversário do HAL, se conheça o passado da Instituição, anotado nas páginas deste jornal.

e D. Elvira Câmara Lopes.

Nas décadas de 1980/90 alargou a Santa Casa as suas valências aos jardins-de-infância e, já no século XXI, construiu a Unidade de Longa Duração e Manutenção que, tal como as dedicadas às crianças e aos idosos, é hoje uma das valências mais necessárias em virtude do crescimento da esperança média de vida e da transformação de muitos idosos em pessoas profundamente dependentes de serviços especializados de apoio.

Só pelo crescimento descrito justificar-se-ia que a Santa Casa soube dar continuidade à obra encetada por António Lopes. Mas é necessário dizer que, sendo melhoramento tentado mais que uma vez em meados do século XX, e nunca conseguido por falta de meios, souberam as Mesas Administrativa de que é Provedor o Dr. Humberto Carneiro dar seguimento a um outro pedido deixado em testamento por António Lopes: que se um dia essa possibilidade surgisse, deveria o Hospital ser alargado, para desse modo conseguir mais capacidades de resposta. E, assim, em 5 de setembro de 2016, ao iniciarem-se as comemorações do Centenário do Hospital, foi inaugurado um novo edifício, complementar ao primitivo, que veio mais que duplicar o espaço disponível e permitir o crescimento, em quantidade e qualidade, dos serviços oferecidos pela unidade de saúde aos seus utentes. Um ano depois e após profundíssimas

## Misericórdia assinou protocolo de colaboração com Sport Clube Maria da Fonte



**Provedor da Santa Casa e Presidente do SCMF assinaram protocolo**

No dia 28 de setembro a Misericórdia da Póvoa de Lanhoso e o Sport Clube Maria da Fonte, que neste ano subiu ao Campeonato de Portugal de Futebol, assinaram um protocolo de colaboração numa cerimónia que decorreu no Salão Nobre do Hospital António Lopes com a entrega da camisola oficial.

A parceria decorrerá na época futebolística 2018/2019. O Sport Clube Maria da Fonte fará publicidade a esta Misericórdia na bancada central do seu estádio e no equipamento da equipa sénior, no qual figurará o logotipo do Hospital António Lopes. Pretende-se assim beneficiar da notoriedade e exposição daí decorrentes, dando uma maior dimensão e alcance à nossa instituição, assim como apoiar a nossa equipa, na expectativa de assim contribuir para o seu sucesso neste campeonato.

## Editorial



**Dr. Humberto Carneiro**  
Provedor

Caras Amigas e Amigos

No passado dia 5 de setembro, o Hospital António Lopes festejou o 101º aniversário, estando, ainda, muito presente em todos nós as comemorações do seu centenário. Recordar hoje todo o trabalho que foi desenvolvido, enche-nos de orgulho e mantém-nos motivados para continuar a divulgar a ação desta Misericórdia e relevar a importância que António Lopes e D. Elvira Câmara Lopes tiveram na história da nossa terra. Estamos certos que o nosso objetivo, pelas permanentes e diversificadas iniciativas levadas a efeito, tem sido atingido.

Analisando a atividade da instituição, quando já vamos a mais de dois terços do ano corrente, verifico que o balanço é muito positivo. Terminadas as obras de ampliação e remodelação do hospital dispomos agora de uma unidade com instalações e equipamentos modernos e com uma capacidade instalada alargada ao nível do internamento, do bloco operatório e dos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.

O aumento da atividade hospitalar é já notório. No ano de 2017 efetuámos 14.724 consultas de Clínica Geral, em regime particular e em regime complementar ao Centro de Saúde. Até setembro deste ano já realizámos 12.792 o que, em termos médios mensais, reflete um aumento de cerca de 15%, face ao ano anterior. O mesmo quadro é-nos apresentado ao nível das cirurgias. Em 2017 completámos o ano com 1.431 cirurgias realizadas. Este ano, até setembro, já realizamos 1.609 cirurgias o que, em termos médios mensais, corresponde a um aumento de cerca de 50%. Atendendo a que o Acordo de Cooperação, em termos de produção, se manteve face ao ano anterior, verifica-se que este aumento cirúrgico se deve, essencialmente, ao aumento do fluxo de Vales Cirurgia (VC) recebidos neste hospital, fruto do protocolo SIGIC, que visa combater as listas de espera para cirurgia.

Prevemos, ainda, que este fluxo de utentes seja potenciado no seguimento do recente protocolo estabelecido entre o Ministério da Saúde e a União das Misericórdias Portuguesas. Os hospitais das Misericórdias convencionados com o SNS, para além de serem receptores de Vales Cirurgia passarão também a receber Notas de Transferência (NT). Isto significa que passaremos a receber NT/VC nos mesmos moldes que os hospitais públicos que operam no âmbito do SIGIC (Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia) e que nos coloca como hospital de destino, com resposta a nível Nacional. Neste enquadramento, já recebemos NT/VC de todos os pontos do país.

Este aumento da atividade assegura a sustentabilidade dos investimentos realizados. Face a isto, é hora de consolidar o serviço e o nível de Qualidade na prestação dos cuidados de saúde à nossa Comunidade. Mas, se nos últimos 2 anos, a preocupação primeira da nossa acção foi o Hospital, continuando a sê-lo hoje e no futuro, nunca esquecemos que a nossa MISSÃO é muito mais abrangente. Continuámos, sempre, muito atentos aos desafios que se nos foram colocando na Área Social, seja na área da infância, seja na área sénior.

Na área da infância investimos na modernização das instalações. No ano passado, no edifício de S. Gonçalo e este ano, no período de encerramento lectivo, na melhoria das condições das salas do edifício N.S. da Misericórdia.

Nas respostas sénior a nossa preocupação centra-se ao nível do envelhecimento e da qualidade de vida dos nossos utentes. Verifica-se necessário que, a curto/médio prazo as instalações do nosso ERPI S. José, sejam ajustadas aos desafios e exigências de um serviço de qualidade que vá ao encontro das expectativas dos nossos atuais e futuros utentes. A seu tempo, teremos de pensar com mais profundidade neste desafio.

Estreitando laços com a comunidade, assinámos recentemente um Protocolo de Colaboração com o Sport Clube Maria da Fonte cuja equipa de futebol este ano, para satisfação de todos os povoenses, subiu ao Campeonato de Portugal Série A. O Hospital António Lopes irá apoiar a equipa esperando assim contribuir para o seu sucesso neste campeonato.

No pretérito dia 15 de setembro a nossa Misericórdia, integrando uma iniciativa da UMP, organizou uma deslocação a Fátima no âmbito da II Peregrinação Nacional das Misericórdias. Mais de uma centena de colaboradores e Irmãos da Misericórdia aderiram a este momento de convívio e celebração de fé. Estes momentos de convívio, fora do ambiente habitual de trabalho, são enormes oportunidades de coesão das equipas, uma das chaves para o sucesso que pretendemos continuar a construir.

Assim, Deus nos Ajude.



hospital  
antónio lopes  
MISERICÓRDIA PÓVOA DE LANHOSO

**O novo número  
do seu Hospital**

 **300 525 525**



# Aprender bons hábitos alimentares na infância é fundamental para uma vida adulta com mais saúde!

Após o nascimento e durante os primeiros meses de vida a alimentação única e adequada para a criança deverá ser o leite materno, que protege contra infeções e garante todos os nutrientes necessários. A evidência científica tem demonstrado inúmeros benefícios para a saúde com o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros 6 meses de vida. A partir desta idade o volume de leite ingerido é insuficiente, não sendo possível suprir adequadamente as necessidades energético-proteicas e em micronutrientes. É assim necessário diversificar a alimentação a partir dos 4- 6 meses de vida tendo em conta aspetos nutricionais e de desenvolvimento do lactente de modo a suprir adequadamente em nutrientes e permitir uma transição entre a alimentação láctea exclusiva para outra que inclui, para além do leite, outros alimentos de consistência maior até atingir a alimentação sólida propriamente dita. Este período revela-se, assim, uma ponte entre o aleitamento materno e a alimentação familiar.

A diversificação alimentar poderá ser uma fase difícil na vida do bebé, que passa de um alimento líquido de fácil deglutição, para alimentos progressivamente mais complexos. No entanto, com um ou outro truque, e alguma paciência, constitui uma descoberta para si e para o seu filho, sendo essencial na educação alimentar do bebé: por um lado, permite a transição entre uma alimentação exclusivamente láctea até à alimentação familiar e, por outro, permite moldar o paladar, o apetite e, de certa forma também, os gostos futuros da criança.

Não existem normas rígidas para a ordem com que os alimentos são introduzidos na diversificação alimentar, dependendo esta decisão dos pais e do técnico de saúde que acompanha o bebé. Há que ter presente que o bebé não conhece ainda doces nem salgados pelo que aceitará o que lhe for oferecido! A atitude de quem dá o alimento também influencia a reação do bebé (por exemplo se a mãe ou avó se “arrepiam ou fazem uma cara



feia” ao dar algum alimento que não gostem, também a criança irá aprender esse comportamento e não o querer comer!). Sendo sempre importante lembrar que iniciada a diversificação alimentar, esta deverá ser sempre totalmente isenta de sal e de açúcar. Este ponto é extremamente importante para que a criança aprenda a gostar do sabor dos alimentos em natureza e não se habitue ao paladar doce ou salgado!

Para ajudar a criar hábitos alimentares saudáveis, os pratos devem ser coloridos com um visual bonito que estimule o apetite. Devem ser oferecidos alimentos de todos os grupos alimentares, variando dentro de cada grupo. A criança deverá também ser envolvida (de acordo com a idade) na escolha, compra e preparação dos alimentos, estimulando o contacto com novos alimentos e introduzindo a valorização do ato de cozinhar.

Também é importante lembrar dos benefícios

em estimular a mastigação logo que possível, sendo esta fase de extrema importância para a preparação e estimulação da musculatura orofacial que se desenvolve em grande parte com os movimentos mastigatórios, promovendo também os movimentos adequados para a fala.



**Maria Clara**  
Nutricionista

## Hospital António Lopes reforça equipa de Medicina Geral e Familiar

A Medicina Geral e Familiar, representada pelo Médico de Família / Médico Assistente é a especialidade dos cuidados de saúde primários, tendo sido inicialmente criada para dar resposta às populações com maior dificuldade de acesso aos cuidados diferenciados.

Especialidade médica com duas vertentes principais (prevenção e tratamento), caracteriza-se pelo

estudo do utente individualmente e inserido em contexto familiar e social.

Sendo a maioria das vezes a porta de entrada dos utentes no sistema de saúde, será essencial a criação de uma estreita e saudável relação médico/ doente para o seu cabal acompanhamento e, quando necessário, o reencaminhamento para os cuidados diferenciados, vulgo, hospitalares.



**Alexandrino Soares**  
Medicina Geral e Familiar

**José Abílio Coelho**

Historiador. Coordenador do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso

5

História do hospital António Lopes | 10 |

# A afirmação da Misericórdia

## 1. O hospital e a Misericórdia

Tendo António Lopes falecido em 22 de dezembro de 1927, os testamentários decidiram criar uma Misericórdia para assegurar a gestão do hospital por aquele legado à Póvoa de Lanhoso. A irmandade foi, como se disse já, legalmente fundada por um conjunto de 18 Irmãos, no último dia de 1928 – vai fazer noventa anos em 31 de dezembro próximo – através de alvará do então governador civil de Braga que, na mesma data, legalizou também os primeiros estatutos da Santa Casa.

Arlindo António Lopes foi feito provedor por vontade desse conjunto de Irmãos fundadores em sessão de 7 de dezembro de 1929. Consigo constituíam a primeira Mesa Administrativa Armando Queirós (secretário, comerciante), Álvaro Ferreira Guimarães (tesoureiro, comerciante), Manuel José de Sá (reformado como chefe de secretaria da câmara), António dos Santos Queiroga (comerciante), José Cândido Sampaio Rebelo (ajudante de notário) e José Luís da Silva Júnior (advogado e notário).

Na primeira votação, ainda chegaram a ser eleitos Francisco Antunes de Oliveira Guimarães e João Albino de Carvalho Bastos, mas logo foram substituídos pelos suplentes José Cândido Sampaio Rebelo e Dr. José Luís da Silva Júnior, dado os primeiros serem genro e cunhado, respetivamente, do provedor Arlindo Lopes, o que os estatutos não permitiam, já que “os pais e os filhos, os irmãos ou afins nos mesmos graus (...)” não podiam ser membros do mesmo órgão (art.º 26º).

O hospital, que desde a morte de António Lopes, um ano antes, tinha mantido o seu funcionamento nos moldes que o fundador lhe imprimira, continuou, eleita a Mesa, a desempenhar o mesmo papel.

Como a herança demorou ainda alguns anos efetivar-se, dado existir uma divergência entre a maioria dos herdeiros quanto ao valor dos pagamentos, isto é, discutiram em tribunal se os valores legados deviam ser pagos ao câmbio da data da morte de António Lopes se ao da data em que o testamento ia ser cumprido, houve necessidade de alguns avanços de capital para pagamentos das despesas. O problema na partilha era discutido sobretudo pela câmara municipal, que tinha sido herdeira de várias centenas de contos de réis. Ora, o câmbio do escudo tinha caído muito logo após o falecimento do benemérito, e os herdeiros do remanescente não queriam pagar ao preço da data do falecimento, mas ao da data da sentença. O tribunal acabou por dar razão ao município e, aí, começaram os desentendimentos surdos (pelo menos nesta altura) entre Arlindo Lopes (um dos herdeiros do remanescente) e outros membros da Santa Casa.

Cumpriu a missão de ir concedendo adiantamentos por conta, enquanto a herança não fosse decidida – e por isso foi votado como primeiro Irmão Honorário da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso – o primeiro testamentário, engenheiro Madaíl Lopes Monteiro, um dos grandes amigos do nosso benemérito.

Mas o hospital, apesar dessa demora na chegada do que era seu, possuía bens, nomeadamente títulos a juro, que andavam pelos 2.500 contos de réis, capazes de com os rendimentos cobrirem com sobejo as despesas de funcionamento. Pelo menos nestes primeiros anos, pois, chegada a segunda grande guerra e a desvalorização da moeda brasileira, que se lhe seguiu, a coisa iria mudar de figura.

**Arlindo Lopes, primeiro provedor da Misericórdia****Dr. Adriano Martins, foi diretor clínico do hospital**

É que parte significativa dos títulos estava a render em bancos brasileiros... e nessa altura o Brasil estava muito longe.

## 2. O diretor do HAL

A maior mudança prática aconteceu com a aprovação, em reunião de mesa, de um regulamento do hospital.

Até então, a unidade de saúde tinha um diretor administrativo profissional, que era João Albino de Carvalho Bastos. Sobrinho por afinidade do fundador, tinha sido o principal responsável pelas obras de construção e equipamento da casa, sob as ordens do benemérito, e, posteriormente, fora seu diretor durante dez anos. Com a morte de António Lopes, a esposa de João Bastos recebeu uma boa herança, deixando ele de precisar do conto de réis que recebia de ordenado pela sua direção.

Assim, pelo novo regulamento, o provedor era também, simultaneamente, o diretor do hospital. A unidade de saúde tinha um diretor clínico que era o responsável pela parte médica, mas todas as decisões, desde as que imperavam nas compras às que presidiam aos internamentos, passaram a obrigar à decisão final de Arlindo António Lopes.

## 3. Grandes divisões

Pouco depois da fundação, começaram as guerras na Misericórdia. A primeira delas aconteceu com alguns “velho republicanos” povoense que, de fora ou de dentro, quiseram dominar a instituição. Portugal estava já mergulhado na Ditadura Militar (desde maio de 1926) e as más-relações entre políticos locais (que no período final da I república estiveram em banho-maria), começavam a surgir.

De um lado, estavam o médico Pinto Bastos que, alguns anos antes, tinha sido afastado por António Lopes por permitir sessões de espiritismo dentro do hospital, tendo consigo o também médico, Dr.

Custódio Silva. Ambos eram médicos formidáveis, muito humanos, especialmente o Dr. Custódio, que atendia os pobres sem lhes cobrar pela consulta e às vezes ainda lhes dava os medicamentos. Do outro, estavam os familiares de António Lopes e a maior parte dos Irmãos fundadores. O fundo da divergência eram, contudo, guerras políticas que vinham do passado, não com Arlindo Lopes ou os outros irmãos, mas especialmente com o Dr. Adriano Martins, à época diretor-clínico do hospital.

Natural de Arrifana, Fontarcada, o Dr. Adriano Martins tinha sido o primeiro presidente da câmara e primeiro administrador do concelho depois da implantação da República, em 1910. Desde então ocupou, durante quase década e meia, os mais altos cargos ao nível do município, sendo também o representante local do partido de Afonso Costa, que tinha a hegemonia política no país. Porém, Adriano Martins tinha-se desgostado da situação em que a República afundara o país nos últimos anos e deixara de alinhar com os republicanos mais radicais. Reflita-se nos acontecimentos de 1921, em que vários políticos nacionais foram assassinados a sangue frio, bem como na rebeldia em que a política partidária se transformara, como governos a tomarem posse e a caírem à primeira tremedeira. Governar Portugal tinha-se tornado uma tarefa insustentável, sempre com os cidadãos a sofrerem.

Ora, quando Adriano Martins se afastou dessa conduta política, teve contra si alguns republicanos radicais povoenses. Na carta que fizeram publicar, seguida de respostas e contrarrespostas, a sua entrega ao hospital era colocada em causa, bem como o salário que recebia.

A divergência terminou com o despedimento do Dr. Custódio, depois de ter corrido um processo administrativo levado a cabo pelo governo civil. Mas as guerras iniciais não terminaram aqui, como veremos em próximos artigos.

# Dor Crónica

Os avanços tecnológicos alcançados principalmente a partir da segunda metade do século XX, associados ao desenvolvimento de diferentes modalidades terapêuticas, nas diferentes áreas da Medicina, levou a que muitas doenças que se consideravam fatais, se tornassem em doenças crónicas, na maioria das vezes causando dor, aumentando a longevidade da população.

Ese facto, conjuntamente com o aumento da prevalência das doenças do foro oncológico e outras doenças crónicas, teve como consequência um aumento considerável dos doentes com dor.

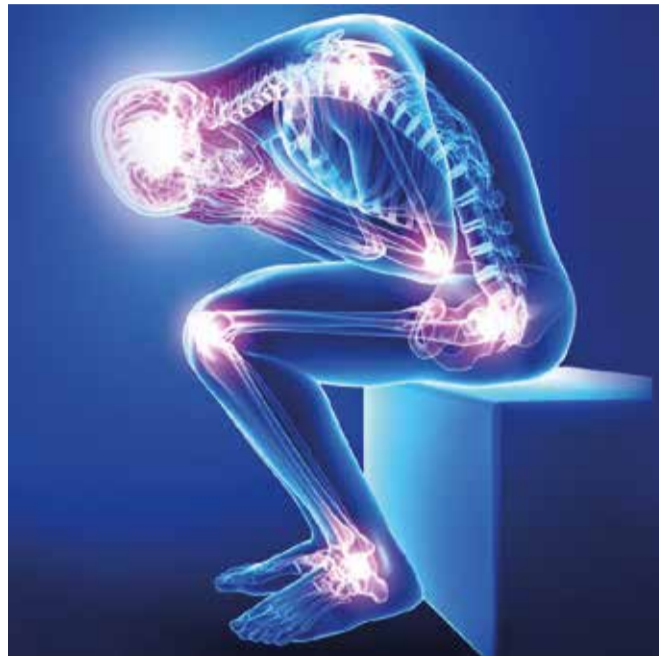
A importância da dor aguda é inquestionável enquanto sinalização de lesão ou disfunção orgânica, consubstanciada na muito frequente procura de cuidados de saúde que motiva. Cessada essa função, não é possível atribuir à dor qualquer vantagem biológica, podendo motivar alterações em múltiplos sistemas orgânicos, resultando em comorbilidades e redução da qualidade de vida.

A dor aguda é um sintoma limitado no tempo que pode e deve ser controlado.

Já a Dor Crónica, ao persistir para além da cura da lesão que lhe deu origem ou na impossibilidade de objetivação de lesão, deve ser encarada não como um sintoma mas antes como uma Doença por si só, conforme reconhecido pela European Federation of Pain (EFIC) em 2001.

A prevalência da dor crónica na população portuguesa adulta excede os 30%, mais de 3 milhões de pessoas, e quando considerada apenas a dor de intensidade moderada a forte excede os 14%, cerca de 1,5 milhões.

A dor, em particular a Dor Crónica, tem impacto na pessoa muito para além do sofrimento que lhe causa, nomeadamente: sequelas psicológicas; isolamento; incapacidade e perda de qualidade de vida. Esse impacto pode ultrapassar a própria pessoa e envolver a família, cuidadores e amigos. As



**A dor aguda é um sintoma limitado no tempo que pode e deve ser controlado.**

**Já a Dor Crónica, ao persistir para além da cura da lesão que lhe deu origem ou na impossibilidade de objetivação de lesão, deve ser encarada não como um sintoma mas antes como uma Doença por si só, conforme reconhecido pela European Federation of Pain (EFIC) em 2001.**

repercussões socioeconómicas da dor são significativas pelos custos envolvidos no recurso frequente aos serviços de saúde e despesas com a terapêutica. Os custos indiretos são também muito elevados, designadamente devido à perda de produtividade pelo absentismo. A Dor Crónica assume-se assim como um verdadeiro problema de Saúde Pública.

Contudo, a abordagem das pessoas com dor é possível e deve ser baseada na melhor evidência científica, no sentido de prevenir e controlar a dor, melhorar a sua qualidade de vida e capacidade funcional.

O reconhecimento da multidimensionalidade da dor obriga a uma abordagem terapêutica multidisciplinar e interdisciplinar organizada, devendo incluir, para além do Utente e do seu cuidador, médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos de serviço social, nutricionistas e assistente espiritual.

É neste conceito que se enquadram as Unidades Hospitalares especializadas dedicadas à Medicina da Dor. Nestas, os conhecimentos e as competências especializadas e diversificadas, por parte dos profissionais que as integram, permitem uma abordagem numa perspectiva biopsicossocial da pessoa com Dor Crónica, conseguindo, com recurso a diversas técnicas farmacológicas e não farmacológicas, o controlo algico efetivo.



**Patrícia Bastos**

Enfª Pós-graduada em Cuidados Paliativos

hospital antónio lopes  
 MISERICÓRDIA PÓVOA DE LANHOSO

MISERICÓRDIA  
 PÓVOA DE LANHOSO

## CONSULTA DE DOR

Não deixe que a dor continue a afetar a sua qualidade de vida.

### O que é a consulta da dor?

A consulta da Dor pretende minimizar o sofrimento associado à dor crónica, ou seja, toda a dor que persista por mais de 3 a 6 meses, com todo o seu impacto na qualidade de vida, de forma a permitir a recuperação do bem estar físico, emocional e social.

### Quem pode beneficiar com a marcação da consulta?

Todos os pacientes que tenham dor crónica, que não melhorem com o tratamento prescrito.

### Que tipo de dores é que se tratam nesta consulta?

Estas consultas têm como intuito o alívio de toda a dor crónica, nomeadamente a proveniente de patologia osteoarticular e degenerativa (lombalgias, cervicalgias, dor articular), dor muscular, fibromialgia, dor crónica após cirurgia, nevralgia pós-herpética e outras formas de dor neuropática.

### O que se pode esperar desta consulta?

Numa primeira consulta será realizada uma história clínica completa e a avaliação dos exames complementares de diagnóstico já realizados, de forma a determinar a causa da dor. Proceder-se-á à prescrição de medicação analgésica (para as dores) e avaliar-se-á o benefício na realização de técnicas não invasivas e invasivas, designadamente, bloqueios ecográficos de nervos periféricos, musculares, intra-articulares (diagnósticos e terapêuticos), tratamentos com radiofrequência e ozonoterapia.

### O que é necessário levar para a consulta?

Os pacientes deverão fazer-se acompanhar de todos os seus relatórios médicos, medicação e exames clínicos já efetuados.

### Drª Ana Cristina Cunha

Assistente Hospitalar de Anestesiologia, Pós-graduação em Medicina da Dor e Master em anestesia e analgesia regional

# Medicina Física e de Reabilitação

A Unidade de Medicina Física e de Reabilitação do HAL é composta por uma equipa multidisciplinar que atua ao nível da Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala que trabalha com o objetivo comum de potenciar a qualidade de vida do utente. Esta unidade é constituída por uma equipa de profissionais qualificados que atuam ao nível da prevenção e no tratamento de diversas patologias, nas diferentes fases da vida.

Esta unidade abrange utentes em regime de internamento (através da Unidade de Convalescença) e utentes em regime de ambulatório (utentes externos), referenciados para esta unidade.

No âmbito do atendimento externo, e sempre que aplicável, os utentes são inicialmente observados em consulta por um Médico Especialista em Fisiatria que define um programa de reabilitação personalizado.

Os **Fisioterapeutas** do HAL intervêm essencialmente nas seguintes áreas: Músculo-esquelética (patologias do foro ortopédico, traumatológico e reumatológico); Neurológica (Acidente Vascular Cerebral, Parkinson, Paralisia cerebral, entre outras patologias); Pediátrica; Cardiorrespiratória; Saúde na Mulher (Incontinência urinária e/ou fecal, dor na relação sexual ou menstruação, pós-cirúrgicos



uroginecológicos, entre outras).

A **Terapia ocupacional**, em ambulatório, tem tido uma procura crescente. É um serviço que tem uma intervenção abrangente ao nível de patologias e grupos. Pode intervir com adultos e idosos, com Acidente Vascular Cerebral, Traumatismo Crânio-Encefálico com Acidente Vascular Cerebral, Traumatismo Crânio-Encefálico, Lesão Medular, Parkinson, Esclerose Múltipla, Demência, entre outras condições. Na área da pediatria, os TO's têm competências para avaliar as capacidades neurológicas, musculares e emocionais da criança, bem como, para determinar os efeitos que as perturbações da infância têm no crescimento e desenvolvimento. As

crianças com necessidades especiais, como o autismo, dificuldades de aprendizagem, PHDA (Perturbação de Hiperatividade e com Déficit de Atenção) ou Déficit Cognitivo, aprendem de maneira diferente do que a generalidade das crianças. O TO vai potenciar as capacidades da criança e estimular a sua aprendizagem, desenvolver competências que permitam a criança brincar, comunicar, relacionar-se com os outros duma maneira eficaz e cuidar de si mesma. Para tal, o terapeuta pode usar estratégias, modificações e adaptações da atividade ou contexto, com

o objetivo de tornar a criança o mais autónoma e bem-sucedida possível, nos seus diferentes contextos de vida. O **Terapeuta da Fala** atua na prevenção e na reabilitação de pessoas de qualquer idade, desde o bebé ao idoso, nas várias formas da comunicação oral e escrita, na componente motora oral e facial e na deglutição (ato de engolir).

No Hospital António Lopes os utentes podem aceder aos tratamentos e consultas através de requisição P1 (Serviço Nacional de Saúde), por protocolos de cooperação com diversos subsistemas e seguradoras ou através de tabela particular.

**Na foto: A equipa da unidade de MFR**

# Consulta de acompanhamento da gravidez e recuperação pós-parto



A gravidez é uma fase de extrema importância na vida de uma mulher na qual a alimentação apresenta um papel de destaque. Através do acompanhamento nutricional é possível aumentar de peso corretamente (sem excessos ou défices), tendo em conta as restrições e cuidados alimentares desta fase, permitindo ainda uma melhor recuperação física no pós-parto.

O plano alimentar da mulher pós-parto deve ser adaptado às necessidades nutricionais da mulher lactante. Uma mãe que opte por amamentar o bebé terá um acréscimo das suas necessidades energéticas e nutricionais. O acréscimo energético que decorre nesta fase da amamentação dos 0 aos 6 meses de idade do bebé é muito semelhante ao que acontece no último trimestre da gravidez, à exceção dos cuidados que existem relativamente à prevenção das toxinfecções alimentares que no período da amamentação não se aplicam.

Surtem frequentemente dúvidas sobre o que pode ou não comer, sobretudo devido à existência de muitas crenças e mitos relativamente à alimentação das mães na fase pós-parto, mas não há qualquer evidência científica que demonstre a necessidade de eliminar determinados alimentos da dieta alimentar da mãe que amamenta. É importante reforçar que a alimentação que a mãe tem durante o período de amamentação é de extrema importância para o bebé, pelo que não deve ser descuidada.

Na consulta de Nutrição do Hospital António Lopes as futuras/recém mães têm a oportunidade de elaborar com uma nutricionista, um plano nutricional personalizado, ideal para atingir os seus objetivos e assegurando a correta alimentação do bebé.

Idealmente, esta consulta deve acontecer nas primeiras 4 semanas após o parto.



**Maria Clara**  
Nutricionista

## 101º ANIVERSÁRIO DO HOSPITAL ANTÓNIO LOPES

# Misericórdia e Hospital António Lopes viveram em festa mais um aniversário



Hastear das bandeiras no Hospital António Lopes



Autoridades a caminho do jardim António Lopes, onde foi içada a bandeira do lar



No cemitério municipal, colocação de flores no jazigo da Misericórdia



Eucaristia pelos Bombeiros e Irmãos da Misericórdia falecidos

O data de 5 de setembro é, desde há 101 anos a esta parte, dia de festa na Póvoa de Lanhoso. Nestes 101 anos que o calendário conta deste aquele dia em que o benemérito António Lopes inaugurou o hospital por si fundado, em 1917, que não passou mais um 5 de setembro sem que houvesse nesta terra festa comemorativa desse nobre ato filantrópico.

Como é tradição esta Santa Casa e os Bombeiros Voluntários uniram-se este ano uma vez mais no esforço de honrar o fundador comum, e esta nobre terra do coração do Minho vestiu-se de alegria e admiração pela grande obra de António Ferreira Lopes.

O programa arrancou às 9H00 com o hastear das bandeiras junto ao hospital, seguindo depois as autoridades para o jardim António Lopes, onde foi desempenhada igual cerimónia, desta vez no palacete das Casas Novas, que abriga a ERPI de São José. Houve de seguida uma romagem

de saudade ao cemitério municipal, onde a Mesa Administrativa da Misericórdia e os Bombeiros homenagearam os Soldados da Paz e os homens e mulheres ligados à história desta Santa Casa já falecidos e pelos quais, às 10H30, foi celebrada Missa na igreja matriz do Amparo.

Ainda em cerimónia conjunta e de grande significado, teve lugar, no final da Eucaristia, a colocação de flores no memorial do jardim António Lopes, bem como junto aos restos mortais de D. Elvira Câmara Lopes e António Ferreira Lopes, que se encontram inumados na capela de São Gonçalo. As cerimónias contaram com a presença dos corpos sociais e quadros da Santa Casa da Misericórdia, bem como da direção, comando e corpo ativo dos Bombeiros Voluntários.

### Sessão solene

O culminar das cerimónias, no que a esta Instituição respeita, foi a sessão

solene que teve lugar no belíssimo salão nobre do seu hospital.

Antes, no largo da capela de Santo António, junto à entrada na nova ala da unidade de saúde, atuou o Coro da Misericórdia — que mais uma vez encantou todos os que assistiram à sua excelente prestação.

Na sessão solene, durante a qual também intervieram o presidente da câmara municipal, Avelino Silva, o presidente da CDSS Braga, Dr. João Ferreira, e o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Dr. Manuel de Lemos, teve especial impacto o discurso do Provedor Dr. Humberto Carneiro, que, um ano após as Comemorações do Centenário do Hospital António Lopes — durante ou após as quais se completaram as obras de ampliação/remodelação do edifício do hospital, se procedeu à modernização de equipamentos e ao aumento da capacidade instalada aos níveis do internamento, do bloco operatório

e da imagiologia, das consultas abertas e das consultas de especialidade, bem como ao aumento dos recursos humanos — fez um balanço muito positivo em relação ao futuro próximo, dizendo que este aumento da atividade, assegura a sustentabilidade dos investimentos realizados. Assim se constata o êxito do processo que levou a Mesa Administrativa à alargamento construção no novo bloco médico-cirúrgico e à modernização de todos os serviços. No seu discurso o Provedor anunciou ainda que a Mesa a que preside está também focada na melhoria de todas as restantes valências da Misericórdia.

A sessão solene terminou com a entrega de lembranças a todos os funcionários/as que este ano completaram 10, 20, 25 e 30 anos ao serviço da SCMPL, bem como à Enf.ª Rosa Silva que este ano se aposentou depois de vinte anos como enfermeira coordenadora do Hospital.





Discurso do Provedor, Dr. Humberto Carneiro na sessão solene



Deposição de flores no memorial do Largo de António Lopes



**Agora já pode ligar diretamente para cada um dos nossos serviços**

Consulta: 253 639 035 | Unidade de Convalescença: 253 639 039  
Internamento Cirúrgico: 253 639 050 | Fisioterapia: 253 639 051  
Radiologia/Imagiologia: 253 639 034 | Administração: 253 639 038  
Laboratório de análises: 253 639 053

## Mesa Administrativa homenageou a Enf<sup>a</sup> Maria Rosa Silva

Durante a sessão solene do dia 5 de setembro, e em sinal de reconhecimento pelo empenho e dedicação que ao longo das duas últimas décadas teve para com esta Instituição, em particular com o Hospital António Lopes, a Mesa Administrativa homenageou a antiga Enfermeira Supervisora da Santa Casa, Enf<sup>a</sup> Maria Rosa Silva.

A Enf<sup>a</sup> Rosa iniciou funções há 20 anos aquando da reabertura do Hospital e manteve-se na instituição até março deste ano. A homenagem decorreu no salão nobre, durante a sessão solene comemorativa do 101º aniversário do Hospital António Lopes.



### Testemunhos:

A Enf.<sup>a</sup> Rosa Silva desempenhou ao longo dos últimos 20 anos a sua atividade profissional no Hospital António Lopes, primeiro como Enfermeira Geral e depois como Enf.<sup>a</sup> Supervisora da Instituição, sempre com muito empenho, disposição, sacrifício e, acima de tudo dedicação inteiramente à causa do nosso Hospital, enfrentando grandes desafios, dado que lidar com a vida das pessoas é uma tarefa extremamente exigente.

Procurou sempre, na sua arte de cuidar, fazer o melhor pelos utentes e a melhor solução para os problemas que no dia-a-dia se defrontava, sendo o pilar de uma equipa que, com muito profissionalismo, prestou sempre os melhores cuidados de saúde aos utentes do HAL.

Participou, de uma forma muito intensa, em todo o processo de implementação do Sistema de Qualidade do HAL, bem como foi a principal responsável pela organização e decoração de eventos, em especial na Quadra Natalícia.

O nosso reconhecimento e gratidão pela amizade, carinho e profissionalismo dedicado à nossa Santa Casa.

#### Agostinho Vieira

Administrador-delegado do Hospital António Lopes

*À chefe Rosa, com toda a gratidão do mundo...*

Até aqui viajámos juntos...

Não faltaram ondas e vendavais.

Frequentes foram os contratempas a transpor para a nau chegar a bom porto.

Juntos percorremos mares tempestuosos,

Descobrimos mais além mas chegou o momento de cada um seguir viagem num mar que se faz navegando...

Assim, o nosso agradecimento àquela que com um nível de dedicação extremo e dedicação insuperável, foi e continuará a ser sempre a travessa desta Instituição, tornando-a uma referência para todos.

Connosco esteve sempre nos maus e nos bons momentos, dividindo com um sorriso largo de lábios escarlates, os méritos de cada conquista.

Consigno uma despedida seria impossível,

Porque deixou em cada um de nós muito mais que uma recordação, Uma vivência de aprendizagem que fará parte de nós para sempre.

Assim esta despedida será sempre um eterno reencontro.

#### Luís Vicente

Diretor técnico das Unidades de Cuidados Continuados

**ACORDOS E PROTOCOLOS**

**10**

**hospital antónio lopes**  
MISERICÓRDIA PÓVOA DE LANHOSO



# II Peregrinação Nacional das Misericórdias a Fátima

No dia 15 de setembro a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu a II peregrinação nacional das Misericórdias ao Santuário de Fátima. Em junho de 2016, cerca de dez mil pessoas deram o seu testemunho de fé e de união, numa peregrinação Nacional das Misericórdias ao Santuário de Fátima. O bom acolhimento desta iniciativa junto das Misericórdias fez com que o Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) decidisse promover a II peregrinação nacional.

Neste âmbito a Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso aliou-se à iniciativa e organizou uma deslocação para Órgãos Sociais, Funcionários, Colaboradores, Irmãos e Utentes das valências sénior para um momento de convívio e celebração de fé. Mais de uma centena de pessoas aderiu com agrado à iniciativa.



# Utente da ERPI de São José festeja 100 anos de vida

A ERPI de São José, da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, viveu em festa o passado dia 21 de agosto, por ali ter comemorado o seu centenário de nascimento a utente D. Maria Augusta de Ferreira Miranda e Cunha - atualmente a utente mais idosa de entre os que se encontram internados naquela valência.

À hora de almoço a aniversariante, muito bem-posta e atenta a tudo o que se passava à sua volta, juntou no refeitório muitos outros utentes daquela valência, os quais, com a sua presença e carinho, quiseram homenagear quem tão bonita idade acabara de completar. À festa juntou-se também a

família da agora centenária senhora, bem como o senhor Provedor da Santa Casa, Dr. Humberto Carneiro, a vice-Provedora e mesária responsável



pela ERPI, D. Armandina Machado, o tesoureiro da mesa administrativa Bernardino Cruz, o administrador-delegado do Hospital António Lopes, Agos-

tinho Vieira, o capelão padre António Leitão, bem como outros quadros da Misericórdia, num convívio cheio de alegria pelo facto de uma utente da instituição ter alcançado a data redonda dos 100 anos de idade. Após o almoço, familiares, dirigentes e funcionários da instituição e utentes da ERPI cantaram em coro os parabéns e brindaram à saúde da aniversariante.

Dona Maria Augusta de Ferreira Miranda e Cunha nasceu na Casa das Lages, em Atei, Mondim de Basto, no dia 21 de agosto de 1918, ali vivendo parte significativa da sua vida. Depois de enviuvar, residiu ainda em Braga, junto de seu filho e nora, encontrando-se na ERPI de São José da Póvoa de Lanhoso, como pensionista, há cerca de três anos.

De notar que a soma dos seus anos de vida ronda os janeiros que conta de existência o Hospital António Lopes, que o ano passado completou, como se sabe, o seu Centésimo aniversário.



## SERVIÇO DE APOIO AO DOMICÍLIO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

**Profissionalismo e dedicação no conforto da sua casa**

O Serviço de apoio ao Domicílio da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso funciona de segunda-feira a domingo e tem ao seu dispor um conjunto diversificados de serviços adequados à sua necessidade individual.

Dirija-se aos Serviços Administrativos Centrais da SCMPL para inscrições ou mais informações.

### APOIO DOMICILIÁRIO:

- Alimentação
- Atividades Lúdicas
- Higiene Pessoal
- Higiene Habitacional
- Tratamento de Roupa



Morada  
Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso  
Rua da Misericórdia, 141  
4830-503 Póvoa de Lanhoso

TEL.: 253 639 030  
FAX: 253 639 033

gerot@scmpl.pt  
www.scmpl.pt



# Santa Casa atribui distinções por antiguidade a funcionários



30 ANOS  
DE DISTINÇÃO

## Anabela Gonçalves Rocha

Aj. Ação Educativa

30 anos se passaram desde o início disto tudo foram tantos obstáculos superados e tantos objetivos alcançados, que o sentimento de que todo o esforço realmente valeu a pena.

Para além de fazer todos os dias um trabalho gratificante, estou rodeada de crianças e pessoas maravilhosas que só fazem acrescentar mais sorrisos e alegria ao meu dia.

Por tudo isto sinto-me feliz por fazer parte desta santa casa.



25 ANOS  
DE DISTINÇÃO

## Cristina Maria Ribeiro Sá Fernandes

Aj. Ação Educativa

São 25 anos de mãos dadas com esta instituição, um longo percurso percorrido. São muitas as histórias e os sorrisos daqueles que vi crescer. Poder acompanhar as suas vidas e ensinar o que de melhor podemos levar dela. A família, o amor, a amizade e a alegria. Estes anos são viagem, e muitos são aqueles que fazem parte dela.



30 ANOS  
DE DISTINÇÃO

## Maria Fátima Jesus Oliveira

Cozinheira

Minha vida aqui passei, vi chegar e vi partir. A esta casa me entreguei e muito me fez sorrir. Do mais novo ao mais velho, tratei todos por igual, vi a alegria de um infante, e a tristeza de um hospital.

Agradeço cada passagem nesta casa tão querida, muito mais que tachos e panelas, esta foi a minha vida.



25 ANOS  
DE DISTINÇÃO

## Helena Maria Gonçalves Peixoto Henriques

Aj. Ação Educativa

Quero agradecer a esta instituição que me permitiu trabalhar numa área que eu adoro. É por isso que venho trabalhar todos os dias com dedicação e orgulho naquilo que faço, porque aqui sou feliz!



30 ANOS  
DE DISTINÇÃO

## Maria Glória Cruz Rodrigues

Aj. Ação Educativa

Ao longo destes 30 anos ao serviço na Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso mas, sobretudo dedicado às crianças, procurei estar o mais próximo possível das necessidades que as elas me evidenciavam, como a necessidade de cuidado, proteção e afeto. Por isso, hoje, celebrar os meus 30 anos de serviço nesta Instituição, traduz -se num dia de felicidade....Pelo percurso que realizei, pela convivência com as equipas educativas que integrei e também pelo reconhecimento que me é prestado. A todos obrigada!



25 ANOS  
DE DISTINÇÃO

## Teresa Tarteana O. Mello Xavier

Auxiliar de Ação Médica

Ao longo de 25 anos de trabalho e dedicação vivenciei experiências únicas nas diferentes valências desta Santa Casa da Misericórdia. Foi um percurso de entrega às crianças, aos idosos e mais recentemente aos utentes do nosso hospital. Neste percurso pude crescer e ir mais além nas minhas competências profissionais e por isso agradeço a esta Casa que me acolheu há tantos anos atrás. Grata pela homenagem que me foi prestada, continuarei a procurar corresponder aos desafios que nos vão sendo propostos! A todos, obrigada.



30 ANOS  
DE DISTINÇÃO

## Maria Isabel Dias Sousa

Assistente Social

“Sentir prazer no que faz torna o trabalho perfeito” – Aristóteles

Há 30 anos, recebia no dia do meu aniversário a 1.ª prenda da minha vida profissional. Trabalhar na SCM era o que eu mais queria. Agradeço a Deus e ao então Provedor da SCM Sr. Abílio Ribeiro por toda a felicidade sentida. Afinal, 30 anos passam a voar, eu nem dei conta do tempo passar... Identifico-me com os valores e cultura desta minha 2.ª Casa. Amo desempenhar as minhas funções, procurando em cada dia ser melhor e maior em prol dos outros e da instituição que me abriu os braços. Hoje quero agradecer às pessoas que surgiram na minha vida para somar. Agradecer pelos afetos dos que me cercam. Pelo simples facto de me sentir melhor quando um pequeno gesto me rouba o riso ou a vontade de abraçar. Hoje agradeço pelos presentes que Deus me dá a todo instante. Obrigada SCM da Póvoa de Lanhoso.



20 ANOS  
DE DISTINÇÃO

## Angelina Vieira Dias Moreira

Assistente Administrativa

Vinte anos é um percurso longo dedicado à Santa Casa. Um percurso onde pude acompanhar a transformação e evolução do Hospital, onde cresci profissionalmente e onde fui desafiada a participar e integrar esta valência da Santa Casa que é uma referência na qualidade e na inovação dos Serviços de Saúde.

Concluídos estes 20 anos, quero agradecer à minha família e aos meus colegas de trabalho pelo apoio e companheirismo. Agradeço ainda aos dirigentes desta instituição pelo reconhecimento destes 20 anos dedicados a esta causa comprometendo-me à mesma dedicação e empenho nos tempos futuros. Como diz o provérbio “A gratidão é a memória do coração”.



20 ANOS  
DE DISTINÇÃO

## António Salgado Araújo

Jardineiro

Já trabalho há 20 anos nesta Santa Casa. Comecei como hortelão e tratava dos jardins e agora trabalho na limpeza dos espaços. É com satisfação que completo estes 20 anos ao serviço de uma instituição como esta.

**12**hospital  
antonio lopes  
MISERICÓRDIA PÓVOA DE LANHOSO**Hospital António Lopes,  
equipas de confiança!****20 ANOS  
DE DISTINÇÃO****Carlos Manuel Cunha Gomes Costa**

Assistente Administrativo

Vou começar por me apresentar e contar num pequeno resumo da minha passagem por esta Instituição. Chamo-me, Carlos Manuel Cunha Gomes Costa, iniciei o meu percurso, por esta Casa de Solidariedade, em 15-04-1996, pelo Centro de Emprego. Estive a trabalhar para a Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, pelo Centro de Emprego até 17-11-1997 e a 18-11-1997 entrei para os quadros desta instituição, com a função de motorista, que mantive até setembro de 2008. Em outubro de 2008, passei para Assistente Administrativo do Centro de Formação da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, onde estive até maio de 2013, depois passei a integrar a Unidade Hospitalar António Lopes, que até hoje me mantenho, com muito orgulho e satisfação.

**20 ANOS  
DE DISTINÇÃO****Cristina Alvarina Silva Oliveira**

Coordenadora C/JI

Vinte anos é realmente uma data especial! É necessário dedicação, empenho e total entrega à causa em que se acredita e se defende diariamente. Hoje, é uma honra e um grande orgulho para mim fazer parte desta Santa Casa com uma Mesa Administrativa e profissionais tão competente e dedicados. Ao longo destes anos, tive oportunidade de crescer, aprender, abraçar novos desafios e dar o meu contributo para o crescimento e para a educação das crianças. A data de hoje é pois de grande significado e simbolismo para mim, pelos objetivos atingidos e pelas conquistas alcançadas!

O meu sincero agradecimento à Mesas Administrativa que permitiu este meu percurso e à oportunidade que me deu, às colegas que me acompanharam neste trabalho, aos colegas das outras valências e às crianças e suas famílias.

**20 ANOS  
DE DISTINÇÃO****Domingos Pereira Silva**

Telefonista

Depois de 20 anos de trabalho nesta Instituição que é a Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, descrevo este percurso como sendo o meu ponto de viragem e integração no mundo do trabalho e na sociedade que tantas vezes fecha as portas a pessoas portadoras de Deficiência Visual, como eu. É com muita honra que faço parte desta Casa que hoje é uma Instituição de referência a nível Distrital e Nacional. Agradeço a todos aqueles que diariamente colaboram e trabalham comigo em especial à Cristina Tinoco. E por fim, a minha gratidão incomensurável ao Dr. Rui Rebelo, Sr. Agostinho Vieira e Dr. Humberto Carneiro.

**20 ANOS  
DE DISTINÇÃO****José Manuel Lemos Silva**

Responsável do Departamento de Instalações e Equipamentos

Comecei a trabalhar na S.C.M.P.L em 1998, nessa altura como funcionário do Hospital António Lopes. Vinte anos passaram e muitas mudanças foram acontecendo ao longo desses anos. Foi uma caminhada de construção e aquisição de novos conhecimentos profissionais e pessoais passando por diversas competências.

Um caminho percorrido em diversas áreas, tendo sempre como base a área da gestão da manutenção de equipamentos e edifícios. A determinada altura foi convidado a assumir essas mesmas funções nas restantes valências da instituição, funções que desempenho à data de hoje.

É gratificante fazer parte do crescimento da instituição e ser em certa medida parte desse mesmo crescimento.

**20 ANOS  
DE DISTINÇÃO****Maria Albina Marcos Sousa**

Auxiliar de Ação Médica

Ao longo dos últimos vinte anos tive a oportunidade de conhecer pessoas excecionais e experienciar momentos incríveis que terei sempre como recordação. Hoje, vinte anos depois de começar a desempenhar funções no Hospital António Lopes, vejo esta organização com um olhar de carinho e gratidão.

Muito mudou desde 1998. No entanto, o compromisso mantém-se. A vontade de querer fazer "melhor", de ajudar em oferecer cuidados de saúde da criança ao idoso todos os dias. Honrar o passado, viver o presente e preparar sempre o futuro.

Em saúde, o trabalho em equipa é absolutamente fundamental. Não podia deixar de agradecer à equipa dedicada de profissionais que me tem acompanhado nesta minha jornada. Um grande obrigado por me terem tornado mais forte, comprometida e confiante. De hoje em diante, continuarei a ser a mesma profissional, com o mesmo empenho e simpatia de sempre para poder continuar a fazer parte da história do nosso querido Hospital António Lopes.

**20 ANOS  
DE DISTINÇÃO****Maria Beatriz Faria Silva**

Auxiliar de Ação Médica

Tinha um sonho, esse sonho foi realizado. Era de um dia trabalhar no Hospital António Lopes, grande benemérito que bem cedo me cativou pela sua grande obra e onde em junho de 1998 comecei esta grande caminhada. Sinto muito orgulho de fazer parte desta grandiosa equipa, sinto-me feliz e realizada pois todos os dias aprendo e sei que desde que cá trabalho cresci enquanto profissional e como ser humano, lidando com pessoas que precisam de apoio e a quem posso dar um pouco de carinho e alegria. É isto que me faz feliz e, se Deus o permitir, vou continuar a dar o meu melhor ao meu próximo que merece todo o respeito independentemente da raça, cor, credo ou qualquer outra diferença.

Nestes 20 anos agradeço a todos os meus superiores pelo respeito e pelo carinho que me têm dado e a todos os colegas de trabalho um forte abraço de amizade pela boa relação que sempre tivemos. O meu muito obrigada!

**20 ANOS  
DE DISTINÇÃO****Maria Fátima Leite Araújo**

Responsável das Auxiliares de Ação Médica

E já se passaram 20 anos. Parece que foi ontem que me foi proposto este desafio, no qual aceitei, mas confesso que com muito receio. Porém, sem olhar para trás e sabendo que se tratava de ajudar pessoas, abracei este projeto com toda a minha força.

Hoje olho para trás e vejo o quão gratificante é ter passado por todos os serviços desta grande Instituição, que considero a minha segunda casa, uma vez que me ajudou tanto a nível profissional como a nível pessoal.

Por isso, a todos os que me ajudaram neste percurso: Muito Obrigada.

**20 ANOS  
DE DISTINÇÃO****M<sup>a</sup> Fernanda Fernandes Montenegro**

Auxiliar de Ação Médica

Trabalho há 20 anos no Hospital António Lopes e é com satisfação que vejo a evolução desta unidade ao longo do tempo. Os tempos mudam e o trabalho também. Acho que estamos com um hospital muito organizado e estou satisfeita por fazer parte desta equipa.



**20 ANOS  
DE DISTINÇÃO**

### **Maria Manuela Reis Pereira Silva**

Técnica de RH

São vinte anos! Vinte anos que quando comparados com a riquíssima história da SCMPL é muito pouco, mas não deixam de ser duas décadas ao serviço desta centenária Instituição. É um privilégio poder contribuir para um projeto estruturado em valores tão nobres e com os quais tanto me identifico. Trabalhar na SCMPL é cumprir diariamente uma missão de solidariedade, humanismo, rigor, responsabilidade, integridade e respeito. Vinte anos depois resta-me agradecer a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, enriqueceram a minha vida profissional e pessoal. Estou certa de que juntos continuaremos a trilhar um caminho de sucesso ao serviço de todos. Um bem-haja!



**20 ANOS  
DE DISTINÇÃO**

### **Sonia Manuela Sampaio Oliveira**

Auxiliar de Ação Médica

E já lá vão 20 anos. Penso que ainda ontem tudo começou. Comecei a trabalhar para a Santa Casa como Ajudante de Ação Educativa durante 17 anos. Hoje encontro-me no Hospital como Auxiliar de Ação Médica a abraçar um novo projeto que adoro. Estes 20 anos só tenho a agradecer pela formação a nível pessoal e profissional porque na Santa Casa estamos sempre a crescer e aprender.



**10 ANOS  
DE DISTINÇÃO**

### **Carla Sofia Martins Melo**

Aj. Familiar

Foi com enorme satisfação que percorri estes 10 anos de atividade na Santa Casa. Foram muitos os desafios vividos mas ultrapassados com enorme satisfação dada a vivência com os utentes do Apoio Domiciliário. Durante este percurso aprendi muito, tanto a nível pessoal como profissional. O conviver no dia-a-dia com os utentes levou-me a perceber as suas necessidades, as suas dificuldades as suas carências fazendo com que tivesse abraçado o meu trabalho de uma outra forma, de uma forma mais profissional e virada para o bem-estar do utente, tendo sempre em vista a prestação de um bom serviço por parte do Serviço de Apoio Domiciliário da Santa Casa.



**10 ANOS  
DE DISTINÇÃO**

### **Eduarda Manuela Duarte Almeida**

Auxiliar de ação médica

O meu percurso na Santa Casa da Misericórdia iniciou-se há cerca de 10 anos como Auxiliar de Ação Médica, e desde então tenho estado afeta ao serviço de esterilização hospitalar e apoio ao bloco operatório. Quero acreditar que seremos tanto melhores quanto melhores formos com o próximo e por isso, dia após dia, trabalho para me superar enquanto pessoa e profissional. Quem nos procura confia em nós a sua saúde e o seu bem-estar, o mínimo que lhes podemos nós oferecer é o nosso melhor. O nosso afincamento e dedicação! E às vezes é preciso tão pouco para marcar a diferença num mundo cheio de pressas, falta de tempo e stress....

A nossa recompensa é voltarem a nós sempre que o seja preciso. As portas estão sempre abertas! Tal qual terá idealizado o nosso fundador António Ferreira Lopes.



**10 ANOS  
DE DISTINÇÃO**

### **Eduarda Manuela Fernandes Oliveira**

Assessora

“Escolhe um trabalho de que gostes e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida” (Confúcio). A frase pode ser, para muitos, um verdadeiro cliché, para mim, resume o meu estado de espírito na “família Santa Casa”! Já se contam os anos certos em que comecei a trabalhar nesta Instituição. Iniciei com estágio na minha área de formação, nos Recursos Humanos, situação que agora acumulo com a função de Assessora da Mesa Administrativa. Apesar de serem apenas 10 anos é muito gratificante poder ter acompanhado esta instituição no seu crescimento e reconhecimento. Na minha formação estudei e falei muito sobre competências profissionais mas ao iniciar funções nesta Santa Casa percebi que trabalhar numa instituição como esta é muito mais que isso. É trabalhar como se a casa fosse nossa, é dar mais um pouco, é adotar um espírito de humanismo, solidariedade, companheirismo e equipa. Aprendi que trabalhar nesta Misericórdia é trabalhar também com o coração! À Mesa Administrativa agradeço a confiança depositada em mim ao logo deste percurso e aos companheiros de viagem, deixo o meu muito obrigada.



**10 ANOS  
DE DISTINÇÃO**

### **Fátima Manuela Ribeiro Silva**

Auxiliar de ação médica

Há 10 anos, assumi o compromisso de entrega, dedicação e profissionalismo a esta instituição. Que o crescimento pessoal e profissional sejam um continuum na caminhada que a cada dia percorro. Um bem-haja.



**10 ANOS  
DE DISTINÇÃO**

### **Idalina Maria Castro Soares**

Serviços gerais

Já lá vão 10 anos que comecei a trabalhar na Santa casa da misericórdia da Póvoa de Lanhoso. Ao longo destes anos tive a oportunidade de trabalhar em várias valências... Tenho aprendido muito, quer a nível pessoal, quer a nível profissional... Só tenho agradecer por ter o privilégio de fazer parte desta nobre instituição... Muito obrigada...



**10 ANOS  
DE DISTINÇÃO**

### **Liliana Marisa Cruz Castro**

Aj. Ocupação

É com muito orgulho que há 10 anos faço parte desta instituição. Ao longo destes anos exerci várias funções estando neste momento no CATL, valência onde também iniciei há 10 anos atrás. Posso dizer que me sinto realizada pois faço o que realmente gosto. Trabalho com crianças ajudando-as a crescer. Agradeço a todas a pessoas que direta ou indiretamente trabalham comigo. Espero continuar nesta instituição por muitos mais anos e prometo dar sempre o meu melhor.

**14**

hospital  
antónio lopes  
MISERICÓRDIA PÓVOA DE LANHOSO  
www.hospitalantoniolopes.pt

Aceitamos o seu vale cirúrgico  
**Não espere mais  
pela sua cirurgia**

SIGA SNS  
CUIDADOS HOSPITALARES  
CIRURGIA



**10 ANOS  
DE DISTINÇÃO**

### Maria Armandina Macedo Rodrigues

Serviços gerais

Estes 10 anos passaram muito depressa... Passei por várias valências, sempre com o mesmo empenho e dedicação. Procurarei manter os princípios e valores da Santa Casa em desafios futuros.



**10 ANOS  
DE DISTINÇÃO**

### Lúcia Fátima Sousa Pereira

Aj. Farmácia

É com muita nostalgia que ainda me lembro do ano em que me juntei a grande família da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, corria o ano de 2006. Depois de um longo período de estágio na casa, tive a felicidade de ver o meu trabalho reconhecido ao me ter sido dada a oportunidade de continuar a trabalhar na casa. A esta confiança que foi depositada em mim, tenho correspondido com muito trabalho, dedicação e responsabilidade. Já a trabalhar na casa consegui terminar com sucesso o Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Estou muito agradecida a todos os colegas e a SCMPL por todas as oportunidades de estudar e de me desenvolver a nível profissional com votos que esta relação se mantenha por muitos anos.



**10 ANOS  
DE DISTINÇÃO**

### Maria Adília Costa Gonçalves

Encarregada de setor

Passados estes 10 anos a trabalhar na Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, muitos objetivos foram alcançados e toda a dedicação valeu realmente a pena. Atualmente encontro-me a exercer funções na valência sénior, ERPI S. José e tem sido um privilégio fazer parte da equipa e experienciar vivências com as pessoas mais velhas, que com toda a sua sabedoria me têm dado boas lições de vida. De facto, quando se faz o que se gosta, a satisfação e motivação aumenta. Trabalhar com os idosos tem sido uma experiência gratificante e especial pois, estando rodeados de pessoas maravilhosas, vamos acrescentando à nossa vida, cada vez mais sorrisos, valores e princípios. Por todas as adversidades derrubadas, pelas metas concretizadas e por todas as vitórias abraçadas, sinto que estes 10 anos contribuíram positivamente para a pessoa que me tornei até ao dia de hoje.

### Estatuto editorial

**1** — O **Jornal Santa Causa** é um órgão de comunicação da Santa Casa da Misericórdias da Póvoa de Lanhoso, que visa a divulgação das suas atividades e serviços enquanto IPSS, bem como a dos princípios filosóficos que lhe dão forma enquanto integrante das União das Misericórdias Portuguesas;

**2** — O **Jornal Santa Causa** compromete-se a respeitar os princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como a boa fé dos leitores.



**10 ANOS  
DE DISTINÇÃO**

### Melina Cacilda Rodrigues Duarte

Educadora de infância

É com contentamento, que completo 10 anos ao serviço da Santa Casa da Misericórdia, e ainda com felicidade pela profissão que exerço nesta instituição. A satisfação do trabalho com crianças é algo inexplicável, é conseguirmos recuar no tempo e perceber que são as coisas mais simples que nos fazem verdadeiramente felizes.

Trilhando um caminho nesta instituição, no qual, apesar de um trabalho duro, de altos e baixos, alcancei muitas conquistas. Nesta caminhada, sempre senti um apoio integral por parte das colegas de trabalho, bem como dos órgãos da direção.

A sabedoria, cuidado e dedicação estiveram sempre presentes ao longo desta jornada e hoje apenas faz sentido agradecer por ter conseguido chegar até aqui...



**10 ANOS  
DE DISTINÇÃO**

### Maria Lurdes Vieira Costa Silva

Aj. Lar e CD

Desde março de 2007 que faço parte desta instituição o que muito me orgulha. Desempenho tarefas no Lar de S. José e aí me sinto muito feliz pois tenho enriquecido muito tanto a nível pessoal como profissional. É um trabalho de muito desgaste tanto físico como psicológico no entanto é muito compensador chegar ao fim de um turno de trabalho e seguir para casa com a sensação de dever cumprido e com o coração cheio. Basta um pequeno gesto ou um carinho para recebermos um sorriso dos nossos idosos.

Quero agradecer à instituição, às minhas colegas de trabalhos e a todos que me acompanharam nesta jornada. À instituição desejo que continue no bom caminho, sempre a crescer e que eu possa continuar a fazer parte dela, dando o meu melhor. Obrigada!

**NOVIDADE**

**Conheça o nosso novo website**

www.hospitalantoniolopes.pt

hospital  
antónio lopes  
MISERICÓRDIA PÓVOA DE LANHOSO

Publicidade

## BAPTISTA E SOARES

CONFEÇÃO DE VESTUÁRIO // LOJA DE FÁBRICA

visite-nos Av. Bombeiros Voluntários, n.º 130; 4830-514, Póvoa de Lanhoso  
fale connosco (+351) 253 635 446 — saiba mais www.baptistasoares.pt



# FICHA TÉCNICA

Propriedade e editor: Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, NPC 501 409 084 | Sede do editor e da redação: Rua da Misericórdia, 141, 4830-503 Póvoa de Lanhoso Tel: (+351) 253 639 030 Fax: (+351) 253 639 036 | Website: www.scmpl.pt | FB: /misericordiapoovadelanhoso | Email: geral@scmpl.pt | Diretor: Dr. Humberto Carneiro, Provedor | Coordenação: Mesa Administrativa | Depósito legal: 296364/09 | Tiragem: 8000 ex. | Impressão: Graficamares, Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 - 4720-608 Prozelos, Amares | Paginação: Cápsula, Rua Dr. Manuel José de Oliveira Machado, 39 - 4700-058 Braga | N.º ERC 127143

# 15



## GENERALI


O que é mais seguro que confiar em quem conhece?

Amélia Carneiro é o agente Generali na Póvoa de Lanhoso. Uma cara da sua terra a quem pode confiar tranquilamente os seus seguros. Algém que está mais perto. Desde 1831 que trabalhamos para facilitar a vida dos nossos segurados em todo o mundo. Agora passamos a gerir a carteira de seguros da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso.

**Generali, mais perto, mais seguro.**

Agente principal Generali:  
**Amélia Carneiro**

Av. da República, 1287-R/C 4830 Póvoa de Lanhoso  
Tel.: 253 634 610  
e-mail: ameliacarneiro@iol.pt



## COSTEIRA

Engenharia e Construção, S.R.L.

Rua do Vêgo, n.º 9 Boreiro - Aroufe 4710-572 Braga Tel: 253 603 530 Fax: 253 675 212



**ADI Higiene, Lda.**  
Rua Raimundo Durães Magalhães, Zona Ind. da Maia, Sector I, Lote 6/9 4475-150 Maia / Porto PORTUGAL  
Tel. +351 220 909 985 Fax +351 226 107 038 Email: geral@inovgrupo.com

**ADI-HIGIENE, LDA.**

**Diversey**  
for a cleaner, healthier future

**HARTMANN**

**vileda**  
PROFESSIONAL



MISERICÓRDIA PÓVOA DE LANHOSO

**253 639 031**

Melhoramos as nossas comunicações a pensar em si

**hospital antónio lopes**  
MISERICÓRDIA PÓVOA DE LANHOSO

Número Direto **300 525 525**

NÚMEROS DIRETOS SERVIÇOS DO HOSPITAL:

Consulta 253 639 035  
Unidade de Convalescença 253 639 039  
Internamento Cirúrgico 253 639 050  
Fisioterapia 253 639 051  
Laboratório de análises: 253 639 053  
Radiologia/Imagiologia 253 639 034  
Administração 253 639 038

**MISERICÓRDIA PÓVOA DE LANHOSO**

**253 639 031**

NÚMEROS DIRETOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS CENTRAIS:

Gestão da Qualidade 253 639 054  
Atendimento Geral 253 639 055  
Assessoria 253 639 058  
Contabilidade 253 639 059

NÚMEROS DIRETOS VALÊNCIAS:

CJI de São Gonçalo 253 00 88 00  
CJI de Nossa Senhora da Misericórdia 253 639 057  
CATL de São Nicolau 253 639 056  
Unidade de Longa Duração e Manut. Dona Elvira Câmara Lopes 253 639 037  
ERPI Lar de São José 253 639 052  
Centro de Dia 253 639 032

**farmácia da misericórdia**

**253 631 252**

www.scmpl.pt

Publicidade

## ESPECIALIDADES CIRÚRGICAS

- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA
- CIRURGIA VASCULAR
- GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
- OFTALMOLOGIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- ORTOPEDIA
- UROLOGIA

## CONSULTA ABERTA 24H

### PROTOCOLADO COM O SNS

Semana: 20h-24h Fim-de-semana e feriado: 08h-24h

### PARTICULAR

Semana: 00h-20h Fim-de-semana e feriado: 00h-08h

## CONSULTAS DE ESPECIALIDADES

- ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR
- ANESTESIOLOGIA
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA
- DERMATOLOGIA
- FISIATRIA
- GASTRENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA
- IMUNOALERGOLOGIA
- MEDICINA DENTÁRIA
- MEDICINA GERAL E FAMILIAR
- MEDICINA INTERNA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMOLOGIA E ALERGOLOGIA RESPIRATÓRIA
- PODOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- TERAPIA DA FALA
- UROLOGIA

## MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

### ANÁLISES CLÍNICAS

### IMAGIOLOGIA/ RADIOLOGIA

- Rx Convencional
- Ecografia
- Mamografia
- Ortopantomografia e Telerradiografia
- Exames com Contraste
- Radiologia de Intervenção (Biópsias)

### CARDIOLOGIA

- Eletrocardiograma - ECG
- Prova de Esforço
- Ecocardiograma
- Holter
- Mapa

### CIRURGIA VASCULAR

- Ecodoppler

### PNEUMOLOGIA

- Provas Funcionais Respiratórias
- Polissonografia

### ORL

- Audiometria
- Timpanografia

### GASTRENTEROLOGIA

- Colonoscopia
- Endoscopia Digestiva Alta - EDA
- Anuscopia
- Polipectomia
- Biópsias Transendoscópicas
- Retoscopia Rígida
- Retossigmoidoscopia Flexível

## PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO

Dispomos de Protocolos de Cooperação com diversos subsistemas:



MORADA: Av. dos Bombeiros Voluntários, 221  
Aparafido 343 - 4830 - 514,  
Póvoa de Lanhoso

TEL  
+351 300 525 525

FAX  
+351 253 639 033

E-mail  
geral@hospitalantoniolopes.pt

Site  
www.hospitalantoniolopes.pt

www.facebook.com/hospitalantoniolopes/

ABERTO 24 HORAS

Marque Consultas e Exames também através da app Misericórdia da Póvoa de Lanhoso

